LEVANTAMENTO DE CASOS DO LABORATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA UNIME - LAURO DE FREITAS: A ALTA OCORRÊNCIA DE MASTOCITOMAS [SURVEY OF CASES FROM THE UNIME HISTOPATHOLOGY LABORATORY – LAURO DE FREITAS: THE HIGH INCIDENCE OF MASTOCYTOMAS]

Autor(res)

Maria Carolina De Souza
Maria Beatriz Mota Da Costa
Thalita Lanna Lima Carneiro
Ana Beatriz Dos Santos Gramosa
Vinicius Oliveira Couto
Luana Matos Andrade
Pedro Lucas Vasconcelos Santos
Maria Eduarda Rocha Dos Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O laboratório de histopatologia da Faculdade UNIME – Lauro de Freitas é responsável pela análise das amostras da clínica veterinária da instituição, contando com o apoio dos voluntários do Projeto de Iniciação Científica. Entre janeiro e setembro de 2025, foram processadas treze amostras: três mastocitomas, dois sarcomas de tecidos moles, dois melanomas, um seminoma, um carcinoma inflamatório, um epitelioma sebáceo, um caso de PIF seca, uma neoplasia mamária e um tumor mesenquimal. O mastocitoma destacou-se por sua alta ocorrência na rotina laboratorial.

Considerado o tumor cutâneo mais comum em cães, o mastocitoma origina-se de mastócitos, células hematopoiéticas que mantêm a capacidade de proliferação após a maturação. Contêm grânulos citoplasmáticos com heparina e histamina, relacionados a reações de hipersensibilidade (RECH et al.). Embora não haja predisposição sexual evidente, observa-se comportamento menos agressivo em fêmeas e menor sobrevida em machos (MELO et al.).

Sua etiologia não está totalmente esclarecida, mas há hipóteses que associam o surgimento da neoplasia à inflamação crônica, uso de substâncias irritantes, mutações genéticas e infecções virais. A relação confirmada com o receptor tirosina-quinase (c-KIT) explica o crescimento desordenado das células tumorais (RECH et al.).

O diagnóstico é realizado, em geral, por Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF), pois os grânulos são facilmente observáveis. Entretanto, em tumores de alto grau, a diferenciação celular se torna complexa, sendo útil a coloração com azul de toluidina, que realça melhor as células neoplásicas (RECH et al.).

O comportamento biológico do mastocitoma varia conforme o grau histológico. Tumores bem diferenciados

apresentam melhor prognóstico, enquanto os de baixa diferenciação mostram maior malignidade. Em média, 20% a 50% dos casos apresentam evolução desfavorável (SOUZA et al.).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos casos recebidos no laboratório de histopatologia da faculdade UNIME, na cidade de Lauro de Freitas - BA, no ano de 2025, identificando as principais suspeitas diagnósticas. Além disso, busca-se destacar a frequência de mastocitomas em comparação com outras neoplasias, evidenciando sua relevância na rotina veterinária.

Material e Métodos

Foi realizado um levantamento retrospectivo das amostras encaminhadas ao laboratório de histopatologia veterinária durante o ano de 2025. As informações foram coletadas a partir das fichas de requisição de exame, considerando as suspeitas clínicas encaminhadas pelos médicos veterinários solicitantes. As amostras foram categorizadas de acordo com o tipo de neoplasia ou lesão suspeita e contabilizadas em planilha eletrônica.
Foram analisados os laudos histopatológicos de 13 casos de neoplasias recebidos no laboratório ao longo de 2025. As amostras foram obtidas por meio de biópsias ou ressecções cirúrgicas de animais atendidos no hospital veterinário da faculdade UNIME. A avaliação histopatológica possibilita observar linfonodos além de vasos linfáticos e sanguíneos, levando a um diagnóstico de qualidade por conseguir mostrar a arquitetura do tecido injuriado (ROSOLEM et al., 2013).
O exame histopatológico foi realizado seguindo as etapas padrão. As amostras teciduais foram fixadas em formalina a 10% para preservação, processadas em parafina e seccionadas em lâminas de aproximadamente 4 µm de espessura. Em seguida, as lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina (HE) para avaliação morfológica. A análise microscópica permitiu identificar a arquitetura tecidual, características celulares e sinais de malignidade. As neoplasias foram classificadas de acordo com o tipo histológico, considerando critérios estabelecidos na literatura veterinária. Os dados foram organizados em tabelas para análise descritiva da frequência de cada tipo de tumor.

Resultados e Discussão

Do total de casos analisados, observou-se predominância de mastocitomas, com 3 casos (21,4%). Outras neoplasias identificadas incluíram sarcomas de tecidos moles (2 casos, 14,3%), melanomas (2 casos, 14,3%), seminoma (1 caso, 7,1%), carcinoma inflamatório (1 caso, 7,1%), epitelioma sebáceo (1 caso, 7,1%), PIF seca (1 caso, 7,1%), neoplasia mamária (1 caso, 7,1%) e tumor mesenquimal (1 caso, 7,1%).
A maior frequência de mastocitomas corrobora a relevância dessa neoplasia na prática veterinária, destacando a importância do diagnóstico precoce e da correta classificação histopatológica para definir o tratamento adequado. O mastocitoma é classificado como uma neoplasia de células redondas, formada por mastócitos, embora possa ocorrer em órgãos viscerais, a pele é o local mais frequentemente afetado por esse tipo de tumor (OTERO et al., 2021).
O diagnóstico do mastocitoma é realizado por meio da citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), técnica na qual os grânulos dos mastócitos costumam ser facilmente observados ao microscópio. No entanto, em tumores com menor grau de diferenciação, a identificação dessas células pode ser dificultada. Mesmo após a confirmação citológica, é fundamental a avaliação histopatológica da lesão e dos linfonodos regionais. De forma diferente da citologia, a análise histopatológica possibilita avaliar a organização do tecido, observando modificações em sua estrutura, o modo como se relaciona com as áreas adjacentes e o potencial de invasividade das células

neoplásicas (OTERO et al., 2021).

O mastocitoma corresponde ao segundo tipo de neoplasia mais frequente em cães, sendo responsável por cerca de 20% dos casos de tumores cutâneos nesses animais (FURLANI et al., 2008). Dessa forma, os resultados obtidos neste levantamento reforçam o padrão observado na literatura, evidenciando a expressiva ocorrência dessa neoplasia entre as amostras analisadas e ressaltando a importância de seu reconhecimento e caracterização para um manejo clínico mais eficaz.

Conclusão

Assim, evidência-se que os mastocitomas foram as neoplasias mais frequentes no laboratório de histopatologia da faculdade UNIME no ano de 2025, representando 21,4% dos casos. Esses dados reforçam a importância do acompanhamento histopatológico, corroborando para um diagnóstico precoce e prognóstico favorável aos pacientes, auxiliando na identificação do grau para um tratamento adequado ao indivíduo. Este levantamento identifica a importância do exame histopatológico, ajudando com o entendimento e promovendo uma melhor compreensão de sua patogenia e do seu comportamento em um contexto regional.

Referências

ROSOLEM, M. C.; MOROZ, L. R.; RODIGHERI, S. M.; CORRÊA NETO, U. J.; PORTO, C. D.; SALAMONI, J. H. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CITOPATOLOGIA E HISTOPATOLOGIA DE CASOS ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO ESCOLA NO PERÍODO DE MARÇO DE 2006 A MARÇO DE 2011. Revista Campo Digital, [S. l.], v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: https://periodicos.grupointegrado.br/revista/index.php/campodigital/article/view/1161. Acesso em: 2 out. 2025.

RECH, R. R. et al. Mastocitoma cutâneo canino: estudo de 45 casos. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 56, n. 4, p. 441–448, ago. 2004.

MELO, I. H. DE S. et al. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 1, p. 38–43, 1 jan. 2013.

SOUZA, A. C. F. et al. Mastocitoma cutâneo canino: estudo retrospectivo dos casos atendidos pelo Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da FCAV-Unesp, Campus Jaboticabal, de 2005 a 2015. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, n. 9, p. 1808–1817, 1 set. 2018.

FURLANI, Juliana Maziero; DALECK, Carlos Roberto; VICENTINI, Felipe Antonio Mendes; BARBOZA DE NARDI, Andrigo; PEREIRA, Gener Tadeu; SANTANA, Áureo Evangelista; EURIDES, Duvaldo; FRANCO, Luiz Antônio. Mastocitoma canino: estudo retrospectivo. Ciência Animal Brasileira, v. 9, n. 1, p. 242-250, jan./mar. 2008.

Otero, C. V. L.; Duarte, E. G.; Oliveira, P. P. de; Otero, T. O.; Roque Lima, B. D. T. A. Eletroquimioterapia em mastocitoma canino: relato de caso. Pubvet, v. 15, n. 3, a774, p. 1-8, mar. 2021. DOI: 10.31533/pubvet.v15n03a774.1-8.